

CONDUÇÃO DA BROTAÇÃO EM LAVOURAS DE CAFÉ ESQUELETADAS.

G.R.Lacerda email: gabriel@fundacaoprocafe.com.br, A.L.A. Garcia, I.B.Ferreira e M.Jordão.S.Filho(Engs Agrs Fundação Procafé.

Na cafeicultura moderna e competitiva é essencial o uso de plantas que sejam produtivas e com facilidade de colheita, seja via mecânica ou manual, tendo em vista a redução de custos. O “Safr Zero” é um sistema de manejo que tem por finalidade manter o porte da lavoura e eliminar a necessidade de colheitas onerosas no ano de baixa safra, que, normalmente, ocorrem após os anos de alta safra. Para isso, os cafeeiros são esqueletados e decotados, ocorrendo desenvolvimento dos ramos produtivos no primeiro ano agrícola e frutificação no ano posterior.

Neste tipo de poda são cortados os ramos laterais da planta com aproximadamente 30 cm de comprimento e o tronco com altura variável. Os resultados de experimentos realizados com este tipo de poda, já demonstraram existir forte influência de alguns fatores na resposta em produção como: a época da poda, pragas de solo, altura de decote, dentre outros.

A desbrota é uma operação de baixo rendimento, feita manualmente, sendo a operação mais onerosa que ainda deixa muitas dúvidas sobre seus benefícios e conseqüências, necessitando de mais estudos em condições diversas.

O objetivo deste trabalho foi verificar a influência da desbrota na primeira produção após a poda por esqueletamento.

O ensaio foi instalado em uma cultivar Mundo Novo IAC 379-19, com espaçamento de 4,0m x 1,0m e stand de 2.500 plantas por hectare. O delineamento experimental utilizado foi inteiramente casualizados, com seis tratamentos e quatro repetições, na fazenda experimental da fundação Procafé em Varginha – MG. A poda de esqueletamento das plantas foi realizada no início do mês de setembro e o decote foi feito a 1,70m de altura. Todos os tratamentos receberam o mesmo manejo para a correção de solo, adubação e controle fitossanitário com uso de fungicida/inseticida de solo e fungicida sistêmico via foliar.

Os tratamentos aplicados na condução da brotação foram:

1. Condução com desbrota total, conhecido como castração;
2. Condução com dois brotos = 5000 hastes por hectare;
3. Condução com quatro brotos = 10000 hastes por hectare;
4. Condução com oito brotos = 20000 hastes por hectare;
5. Condução sem desbrota (livre crescimento)
6. Desbrota química feita para reduzir o tamanho das plantas, realizada aproximadamente 100 dias após a poda. Esta desbrota química foi realizada com herbicida Glifosato diluído em uma concentração de 50% com água e aplicada na extremidade das brotações com intuito de segurar o crescimento vertical destas plantas.

Resultados e conclusões -

Os dados de produção da primeira colheita após o esqueletamento no ensaio estão colocados na tabela 1. Verificou-se que o tratamento com a condução com desbrota total foi superior, sendo mais produtiva em relação aos demais tratamentos.

Tabela 1. Primeira produção após esqueletamento para diferentes tipos de condução de brotações em uma lavoura da cultivar Mundo Novo 379-19. Varginha, 2014.

TRATAMENTOS	Numero de brotos por hectare	Sacas de 60 kg/ha (2014)
Desbrota total	0	61
Dois brotos	5.000	56
Quatro brotos	10.000	60
Oito brotos	20.000	44
Sem desbrota	Variável	46
Desbrota química	Brotações com sintoma de toxidez	46

Pode-se observar que a melhoria de produção ocorreu onde a brotação foi limitada a 10.000 hastes por hectare conforme indicam dados de pesquisas já realizados.. Nos demais tratamentos o excesso de brotos emitidos, decorrente de plantas mais velhas com poucos ramos laterais, comprometeram o potencial produtivo na primeira safra.

Estes dados são muito importantes, pois comprovam a competição que as brotações tem quando emitidas em excesso, principalmente para os sistema de manejo com podas cíclicas, como o “Safr Zero”. Os produtores que colhem somente uma safra e podam novamente devem estar atentos porque podem estar com produtividade menor pelo excesso de brotações.

Já quando consideramos a realização de três colheitas para nova poda é visível que a desbrota total tende a cair a produtividade em relação aos demais tratamentos, que estão com maior área vegetada para 2015. Com relação ao número de hastes somente em 2016, será possível avaliar o efeito dos brotos em safras futuras.

Nota-se visualmente que a castração (desbrota total) induz a formação de ramos produtivos mais vigorosos e rosetas mais cheias. Para se conseguir a eliminação de todos os brotos foram necessárias quatro operações manuais, estando em estudo, com dados para o próximo ano, o efeito da desbrota mecanizada com uso da serra para decote. Nos tratamentos com dois e quatro brotos foram necessários somente duas operações de desbrota.

Conclusões e considerações

- A eliminação dos brotos desde total (castração) mantendo até 10.000 hastes por hectare, após esqueletamento com decote alto (acima de 1,7m), proporcionaram incremento de 30% na primeira produção após a poda.
- O efeito da castração e também do excesso de broto, a médio prazo, serão avaliados nas próximas duas safras.
- A condição original de preenchimento de ramos laterais da planta a ser podada interfere tanto no número de brotações emitidas quanto na influência da desbrota sobre a produção.